



EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 - RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO
CEP 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



ANO VI

AGOSTO/95

Nº 46

Os Jardins que cultivamos

Há exatamente dois anos atrás ganhei de uma amiga (ela irá se lembrar) uma mensagem em um pedaço de papel bem dobrado e sujo de lama.

Ela me entregou a mensagem, disse que havia encontrado no chão em uma rua, e que quando leu, achou que poderia aproveitá-la na coluna "Construindo o Futuro" título desta coluna antigamente.

Quando li a mensagem, gostei, mas meu coração ainda não tinha batido, como das vezes que escolho uma história para ilustrar esta coluna.

Porém agora, dois anos depois, comecei lembrar-me muito desta mensagem e resolvi utilizá-la.

É uma parábola que trata de DOIS JARDINEIROS, e para melhor explorá-la vamos refletir sobre o que é um Jardim?

Jardim: pedaço de terreno, geralmente cercado e adjacente a uma habitação, destinado ao cultivo de flores, plantas e árvores.

E o que é um Jardineiro?

Jardineiro: aquele que trata de jardins.

Vamos trazer estes dois conceitos para nós. Todos somos jardineiros, uma vez que temos em nossas vidas vários jardins para cuidar. "Nossos lares, empregos, amizades e nossas tarefas na seara espírita.

As plantas destes jardins são bem variadas; algumas com espinhos, outras doces e macias.

Tem aquelas perfumadas e outras sem nenhum odor; mas são todas seres vivos, com missões diferentes, mas de igual importância nos jardins da existência.

E a nós Jardineiros cabe tratar delas, da forma que precisam, para cumprirmos suas missões.

É disso que trata A PARÁBOLA DOS DOIS JARDINEIROS: "havia dois jardineiros, ambos tinham um jardim para cultivar. As sementes já haviam sido lançadas. Os dois jardineiros não haviam participado da sementeira. Portanto desconheciam a qualidade e a espécie

de semente. Ambos haviam recebido a tarefa de deixar a semente brotar e organizar um jardim lindo e lucrativo.

O primeiro jardineiro elaborou imediatamente um plano. Idealizou o seu jardim de acordo com seus anseios mais profundos... Desde o início estabeleceu uma meta, e trabalhou de acordo com ela. Arrancou todas as plantinhas que não cabiam em seu plano. Podou outras de acordo com seus caprichos. Ele percebeu que aquelas plantas não eram apropriadas para o seu plano. Mesmo assim, insistiu em atingir a meta que se propusera... Podava as plantas que teimavam em ser altas, e forçava o crescimento daquelas que pretendiam ser pequeninas.

Com muito esforço este jardineiro conseguiu formar um jardim que correspondia às suas expectativas. No entanto, ele não se alegrava com suas plantas. E elas tampouco eram felizes com o seu jardineiro... As que ele podava, tornaram-se aleijadas, e aquelas cujo crescimento ele forçara, haviam adoecido.

O segundo Jardineiro achou que seria mais sábio deixar as sementes brotarem, antes de fazer plano ou estabelecer alguma meta. Ele queria ver quais as plantinhas que nasceriam das sementes. Desejava conhecer cada uma de perto. Pouco a pouco, depois de uma pacienciosa convivência com suas plantinhas, decidiu organizar um jardim que respeitasse o caráter especial de cada planta. Ele, o jardineiro, só faria interferências realmente necessárias. Cada planta floresceria com viço, produziria frutos e contribuiria para a beleza do jardim. O segundo jardineiro tinha diante de seus olhos uma imagem inesquecível de beleza autêntica, plenitude e fertilidade. O jardineiro se alegrava intensamente com suas plantas, que não haviam sido forçadas a corresponder às suas

expectativas. E as plantas se sentiam muito felizes e gratas por terem sido cultivadas carinhosamente com muito amor e carinhosamente por um jardineiro tão compreensivo e respeitoso." (Maria Luiza Ruckert)

Qual o tipo de Jardineiro que você tem sido nesta sua existência? E as plantas que você cuida, convive, o que percebem sobre a forma que você as cultiva?

Que possamos cada um de nós refletir sobre a forma que temos sido JARDINEIROS, sejam quais forem os JARDINS em que atuamos... Lembremos sempre que alguém semeou, mas cabe a nós cuidarmos para que cada planta

cumpra os seus objetivos, com felicidade e muito viço, capazes de produzir frutos saudáveis. Lembrando o nosso Mestre Jesus: "Portanto, pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus, 7:20) e comenta Emmanuel - "É indispensável conhecermos os frutos de nossa vida, de modo a saber se beneficiam os nossos irmãos".

E que tenhamos toda coragem suficiente para ver as nossas próprias posições postas em questão e MUDAR, tornando nosso trabalho nos jardins da vida o máximo agradável possível.

Evangelho nas Ações, sempre.

Míriam Nunes

EDITORIAL

A hora mais do que nunca é de bom ânimo. A tarefa de reconstrução de um mundo um pouco melhor e de espíritos mais esclarecidos, requer coragem, força de vontade e determinação.

Nem sempre os caminhos que temos a percorrer são planos e ladeados de flores. As irregularidades do terreno são muitas e espinheiros muitas vezes se apresentam para tentar nos tolher os caminhos. Porém, a fé e a certeza que nos acompanham, fazem com que os obstáculos se tornem transponíveis.

No nosso trabalho numa casa espírita, encontramos incentivadores e oponentes. Estes são contrários ao trabalho que desenvolvemos sem precisarmos ao certo o porque disso.

São estes irmãos os nossos grandes incentivadores, pois nos chamam à realidade, fazem com que repensemos muitas coisas e fortaleçam a nossa fé e a certeza de que estamos no caminho certo.

Relevar ainda é o melhor remédio para irmos adiante. O trabalho na seara espírita nos espera a cada dia. A tarefa é interminável. Mas seguimos com confiança, ladeados pelos nossos amigos espirituais que nos confortam e fortalecem a nossa fé no porvir.

A alegria de servir deve ser uma constante em nossas vidas.

Que o nosso trabalho na casa de Glacus possa refletir amor, confiança, alegria e vontade férrea de chegar lá.

As apreensões são naturais na nossa jornada. Elas passam porém muito rapidamente, dando lugar a novos horizontes, a novas perspectivas.

Confiemos em Jesus e com muita tranquilidade sigamos confiando, aprendendo e incentivando o nosso próximo e a nós mesmos, para que possamos construir todos juntos um mundo melhor espiritual e materialmente.

O Nosso Dia-a-Dia

● Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

● S.O.S. Precês: terapia pelo telefone 462-6868, de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

● Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

● Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

● Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

● Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

● Construção de moradias

● Corte de cabelo e unhas

● Curso de datilografia

● Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

● Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

● Reuniões Públicas da Mo-

cidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

● Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

● Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

● Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

● Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

● Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

● Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

● Campanha do Quilo:

Mentor: Rafael Américo Ranieri.

Fundação Espírita Irmão Glacus:

● Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

● Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alunos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

● Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

● Gráfica Fraternidade:
Prestação de Serviços
Fone: (031) 394-6013

● Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462-4327.



O café da manhã sempre abre as atividades da casa de Glacus

Mentor: Palminha.

● Livraria: Mentor: Rubens Costa Romanelli.

● Biblioteca: Mentor: Otto Baumgratz.

● Reunião de Culto no Lar: Sábados às 16:00 horas:

MENSAGEM

Meus caros amigos e companheiros da Fraternidade. Aqui estou novamente.

Vejo nos pensamentos e ideais de alguns frequentadores da nossa casa a necessidade do reencontro com entes queridos desencarnados. Sabemos destas aflições pois muitos de nós, que aqui estamos, temos a necessidade e a vontade também de nos comunicar.

Sei que a dúvida é cruel, machuca, doe. Mas, as coisas não são bem assim. Estamos auxiliando aos que aqui chegam. Dizemos que as mãos são independentes, mas elas se tocam, se enlevam e se mostram frente a frente. Assim também os espíritos são independentes e se tocam no final. Auxiliamo-os intensamente a se conduzirem nestas comunicações. Como estamos na linha de frente deste auxílio aos que aqui chegam, podemos mais facilmente estar pela escrita e pela fala, nos reencontrando. E os que ainda estão internados em casas de

repouso nas colônias, sentem o consolo da prece que estes entes, ainda encarnados, fazem por eles. Recebemos as vibrações de todos vocês, mais especificamente, quando pensam em nós.

Creiam, companheiros, que ninguém está desamparado, ninguém está somente em uma mão. Elas se tocam, elas se amparam. Orem pelos seus familiares e amigos. Peçam sempre, mentalizem, mas continuem nas tarefas terrenas com amor, com dedicação, pois um dia estaremos todos juntos, no reencontro no plano espiritual.

Todos estamos bem, amparados em nome e no amor de Jesus. Orem e sejam felizes.

Obrigado.

Dias da Cruz.

Mensagem recebida pelo médium Vasco Araujo em reunião pública da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em 29.06.95

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, à Avenida das Américas, 777, Bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, através dos nossos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 17 de setembro e 15 de outubro de 1995, às 15:00 horas.

Contamos com a presença de todos! Vale a pena participar!

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas
Diretora de Divulgação e Coordenadora: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação

Enio Wendling
Tânia Regina Leroy Gatti
Miriam d'Ávila Nunes

Luiz Carlos N. Freitas
Pedro Quezado F. Junior

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira e Vasco Araújo

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ransleyamar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. - Av. Francisco Sales, 1838 s/501 - Fone: 2236800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013

Av. Das Américas, 777 - Kennedy CEP 32145-000 - Contagem - MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio

CEP 30.720-360 - BH - MG

Fone: (031) 462.4327

SOS Precês: (031) 462-6868

Aprendendo com Chico

Vamos reproduzir agora um comentário de Chico sobre o tema do perdão.

"Estou ouvindo o nosso Emmanuel que nos pede um minuto de consideração em torno dos recursos da nossa inteligência, porque, naturalmente, a Providência Divina nos permitiu a lucidez de que dispomos para podermos discernir tudo aquilo que seja o bem e o mal.

"A natureza em que vivemos, e da qual dependemos diariamente, é um reino em que o Senhor nos situou, para que desfrutássemos de todas as vantagens que Ele nos pudesse oferecer em benefício da nossa vivência e sobrevivência no Planeta.

"Quantas vezes somos perdoados pelos animais?...

"Se as nossas vacas pudessem fazer um sindicato e levar à justiça um requerimento para que não sejam tão maltratadas, tão esgotadas... Se, por exemplo, as árvores frutíferas, não nos perdoassem a agressividade exagerada, não teríamos a nossa mesa tão rica para a refeição de cada dia...

"A natureza é também a face do perdão de Deus para conosco.

"Quando falamos em perdão, sempre nos colocamos na posição do benfeitor que está apto a perdoar; no entanto, somos tolerados diariamente pela Providência Divina...

"Nós, por exemplo, engordamos o suíno. Quem vê o cuidado de uma pessoa engordar um suíno, supõe naturalmente, que a pessoa está pensando no conforto do animal...



Criamos as galinhas, e quando queremos aproveitar da carne, as chamamos com muita ternura: - Venha cá, nega... E quando ela se aproxima passamos a faca em seu pescoço...

"Quando chega o Natal, tempo de honrarmos o Nosso Senhor Jesus é o tempo em que a matança é imensa; escolhemos a classe dos perus. Se eles pudessem, corriam de nós mil léguas, quando falássemos o nome de Jesus...

"Somos perdoados diariamente...

"Ninguém vai deixar de se alimentar... A pecuária vai imperar ainda por muitos séculos. Referimo-nos ao excesso. Se dois frangos bastam, por que matar vinte? Se já temos a carne dos perus, por que querer a do bovino, a do porco, a da perdiz? Referimo-nos ao excesso, porque o excesso nos vicia, criando problemas sérios para a saúde...

Fonte: Chico Xavier à sombra do Abacateiro

"Fé inabalável só o é aquela que encara a razão face a face em todas as épocas da humanidade"

Kardec

Relato Espiritual

Visita ao Médium Chico Xavier

Formamos um pequeno grupo de companheiros da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e fomos a Uberaba, visitar o nosso amigo Chico. Chegamos por volta de 17:30 h, do dia 03/06/95.

Fomos conhecer a cidade com os nossos anfitriões, pois a visita estava marcada para as 20:00 h.

Aguardamos um pouco mais, pois ele estava sendo entrevistado por repórteres da Venezuela. Observamos inúmeras caravanas da Região Sul do Brasil, que aguardavam uma oportunidade para falar com o Chico. Mas nós sabíamos que o Chico não poderia recebê-los por motivos sérios de saúde.

Fomos convocados pelo dedicado Cidão, soldado cedido pela Corporação para cuidar do nosso Chico.

Aos meus olhos ele se transformou num antigo centurião da guarda romana, que trabalhava sob as ordens do Senador Públio Lentulus (nome que o nosso querido Emmanuel tinha quando esteve encamado na Roma antiga).

Fomos levados também à presença do nosso irmão Eurípedes, o qual nos guiou até o Chico. Aguardamos um instante. Para alegria nossa, o Chico estava sentado bem à nossa frente, de boina, com paletó, cachecol e óculos. Apesar da idade, esperávamos encontrá-lo mais debilitado. Beijamos e abraçamos o Chico. Falamos ligeiramente de sua perseverança na seara Espírita e da nossa alegria em estar com ele. Estava como sempre amável, dizendo-nos palavras de incentivo, ânimo na tarefa. Falamos da finalidade da nossa visita: vê-lo, cumprimentá-lo, apresentar o Presidente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e os demais companheiros que nos acompanhavam. O presidente da Casa de Glacus teve o ensejo de abraçar o Chico e de falar sobre as aspirações da

Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Recebeu incentivo, assim como todos os demais componentes do grupo. Tiramos algumas fotos com o Chico.

Divisamos o nosso Emmanuel, com todas as características espirituais, bem como a nossa irmã Maria João de Deus, mãe do Chico, desencarnada. Ela estava junto do Chico ali, e dando assistência à filha mais velha, recém-desencarnada.

Junto à mesa, um pequeno grupo de cooperadores encarnados fazia anotações, solicitadas pelo Chico, de todos os pedidos que chegavam às suas mãos.

O Emmanuel estava translúcido, velando intensamente pelo Chico e buscando atender aos anseios dos que ali vinham. Foi quando, atento a todos os detalhes da visita, ouvimos os nossos veneráveis Bezerra de Menezes e André Luiz, dando fraternas instruções à espiritualidade maior, para assistirem às caravanas dos ônibus, que ansiavam por estar com o Chico. Percebi então que muitos companheiros das mesmas, foram guiados intuitivamente aos núcleos espíritas de Uberaba, recebendo orientações e as vibrações carinhosas da espiritualidade amiga, sentindo em seu íntimo muita alegria por estarem ali falando a respeito de nosso irmão Chico, esse missionário da luz.

Retornamos a Belo Horizonte, por volta das 22:00 h., todos intimamente renovados na fé, com os corações cheios de júbilo, agradecemos a Deus pela oportunidade do conagração com o nosso irmão Chico.



Espiritismo e Deformidade Física

Em saudável discussão com um amigo, acerca de como o Espiritismo aborda certas questões, detivemo-nos nos aspectos relativos aos irmãos enfermos, mais particularmente, àqueles portadores de deficiências, como a cegueira e a deformação dos membros. Sendo ela de outra religião cristã, perguntei-lhe como poderia explicar-me a causa de tais acontecimentos. Sua resposta foi de tal maneira objetiva e segura que surpreendeu-me. Disse apenas "É o DNA!".

"Como assim?", tornei a perguntar. Replicou-me mais uma vez: "É o DNA, isto é, a causa é genética. Acontece com eles assim como com os animais". E, voltando-se argumentou: "Como você justifica, por exemplo, que nascem porcos com duas cabeças? É falha genética".

No dia seguinte, detive-me a pensar sobre como o Espiritismo nos esclarece tão bem sobre estas e tantas outras questões que dizem respeito às nossas vidas e que, na maioria das vezes, passam despercebidas ao pensamento imediato que, sem a exigência do aprofundamento e do estudo das questões espirituais, permanecem inexplicáveis. Que dirão os portadores de deformidades sobre sua própria condição diferenciada

perante aqueles que nascem com a dádiva da saúde física? A que imputarão a culpa pelo fardo que carregam durante a vida na Terra? Com que motivo rasteiro de simples falha genética, que consolo obterão, afinal? Como compreenderão a Justiça Divina, se a eles foi reservada a "má sorte", o "azar", de serem possuidores de problemas congênitos? Por que haveriam de, enquanto inocentes criancinhas, padecerem de tais males? Como encontrar alento para suas condições, com perspectivas de existências, às vezes, tão sombrias e dolorosas, sem razões mais coerentes para explicar seus infortúnios, além daquelas relativas às questões biológicas?

A Ciência apresenta, certamente, as causas das deformidades a níveis celulares, mas ainda não definiu, em seu âmbito, as razões para o alojamento do espírito em corpos nestas condições. Se a vida prossegue após a morte, estes



espíritos sentir-se-ão completamente injustiçados, se não compreenderem, com base em afirmativas racionais sobre o porquê de terem menos sorte que outros. Sendo todos iguais perante o Pai infinitamente justo e bom, porque permitiria tamanha contradição entre as pessoas saudáveis, desde o seu nascimento, e outras fisicamente deficientes, também desde então? Há apenas uma única e lógica explicação, fundamentada na Lei de Causa e Efeito: tudo o que acontece conosco procede de nossos próprios atos. Se nada fizemos

de errado nesta vida para motivar problemas no organismo biológico, fizemos no passado, em outras vidas que tivemos na Terra.

E por que retornamos? Porque em Sua sabedoria, Deus permite que reencarnemos em outros corpos para que, pelo refazimento, pelo aprendizado, em novas oportunidades, possamos evoluir, abandonando defeitos e ampliando qualidades. A Terra é uma verdadeira "escola" e Deus nos dá novas chances, caso não "passemos de ano" neste educandário. Desta forma, pelos esclarecimentos que lhes proporciona o Espiritismo, os deficientes congênitos têm consolo, um motivo, para seus problemas físicos, cujas causas procedem de outras existências. Além disso, surgem perspectivas para o futuro pois, como espíritos imorredouros, receberão novas oportunidades em outros corpos, tantos quantos forem necessários para sua jornada evolutiva na Terra. Dependerão de si próprios para mudarem o quadro em que se encontram, se souberem respeitar as leis Divinas, removendo de suas consciências remorsos destrutivos, para que possam progredir em direção a Deus.

Marcelo Orsini

Evangelho no Lar

O Evangelho é o grande Livro da Vida - vida imortal, eterna, triunfante. Os ensinamentos de Jesus, anotados por Mateus, Marcos, Lucas e João, este o suave evangelista; os episódios e lições de Atos dos Apóstolos e Epístolas são faíscas que iluminam, perenemente, os caminhos humanos, consubstanciando mensagens de amor e paz, luz e sabedoria, que dissipam as trevas. Obra divina, que praticamente todo mundo conhece, expressa o Pensamento Religioso Cristão.

Abençoados templos, de várias denominações, perpetuam-lhe, com amor, a palavra renovadora. Carinhosamente designado, nos centros espíritas, de Boa Nova da Imortalidade, a sua parte moral figura no livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, componente reli-

gioso do "pentateuco-luz" da Codificação de Allan Kardec, na feliz denominação da presidente da União Espírita Mineira, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, o livro é utilizado no Culto do Evangelho no Lar pela maioria dos espíritas.

Considerada a transcendência do Evangelho, sua leitura nos lares, de modo geral, é pequena, claro sinal de que ainda não nos conscientizamos de seu eterno fulgor. Ler e refletir sobre a Mensagem Universal do Cristo, na intimidade da família, em dia e horário certos, significa abençoado contato com o Celeste Embaixador, cuja presença simbolizada em seus ensinamentos, cria condições moral e vibracionalmente, para que se amealhem tesouros "que a traça não consome" nem, "o la-

drão rouba".

A visita de Jesus aos lares consagra a promessa sublime, de há quase dois milênios: "Onde estiverem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, ali estou no meio delas". A Palavra Divina, suave e misericordiosa é como a semente no campo: plantada, hoje, e adubada, amanhã, com perseverante amor, germinará na época própria, produzindo os frutos que lhes correspondem.

Sob a compassiva influência de Jesus, tudo se transforma: O bem estar surge, radioso; a confiança recebe novos incentivos; a paz doméstica se fortalece; júbilos indefiníveis dimanam das fontes celestiais; realizações íntimas modificam o quadro emocional e afetivo da família que se reestrutura

sob o generoso influxo do Mestre, que é Amor, Paz, União, Amizade.

A augusta presença do Rabi Galileu é fator de aproximação e concórdia, preparando os filhos para o "amanhã da vida"; "Buscai o Reino de Deus e Sua Justiça e o mais vos será concedido por acréscimo". Os Emissários Divinos, zelando por aqueles que, mesmo sob as naturais limitações humanas, afeiçoam-se aos roteiros do bem, dão-lhes valioso amparo na senda terrestre, abençoando-os nas enfermidades e sustentando-lhes a integridade da habitação.

J. Martins Peralva - jornalista, vice-presidente da União Espírita Mineira.

Extraído do Jornal Estado de Minas do dia 12.05.95

ESPAÇO JOVEM

Mocidade é isso, muito trabalho, muito estudo e muita alegria. E tudo isso regado de companheirismo e pela vontade de seguir os desígnios do mestre Jesus.

A nossa Mocidade conta aproximadamente com cento e vinte componentes. E sem dúvida, um dos fatores que propicia esse quadro é a diversidade e a boa estrutura organizacional de nossas tarefas.

Dentre elas, uma possui caráter especial, pois realiza-se sempre no lar de um dos jovens da nossa Mocidade.

Essa tarefa é o Culto no Lar,

que acontece todo último sábado do mês, dia em que se realiza a reunião de Efeitos Físicos em nossa querida Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

O Culto no Lar apresenta várias peculiaridades e atrativos.

Notamos ser esta tarefa uma bela oportunidade de integração e confraternização entre a Mocidade e a família daqueles que a frequentam, proporcionando assim, um fortalecimento dos vínculos afetivos entre os membros que compõem o nosso grupo e os seus respectivos familiares.

Observamos também que durante o Culto no Lar da Mocidade Espírita Irmão Glacus, há igualmente agradáveis momentos de convivência fraterna entre todos os jovens. Nesse sentido, o Culto transforma-se em mais uma oportunidade de aproximação e de união àqueles que, semanalmente, vêm às nossas reuniões.

Sobretudo, essa gratificante tarefa, torna-se de relevância para cada um de nós que dela participamos, em função dos comentários que ali são tecidos e desenvolvidos, pois os mesmos apresentam elevados conteúdos Evangélicos-Doutri-



nários que muito significam para o aperfeiçoamento e engrandecimento das experiências evolutivas de nossos espíritos.

Na oportunidade, com muita alegria e satisfação em nossos corações, nós da Mocidade Joanna de Ângelis, enviamos um abraço fraterno e amigo a todos e convidamos aos jovens de todas as idades a fazer parte conosco dessa grande família que é a nossa Mocidade.

Leandro Catão

NOTÍCIAS

SEMANA ALLAN KARDEC

Do dia 2 a 7 de outubro de 1995 a Fraternidade Espírita Irmão Glacus estará comemorando o nascimento de Kardec. Estamos convidando todos a participarem dos eventos que serão realizados em nossas reuniões públicas às 20 horas, e o encerramento no sábado às 17 horas.

Programa:

Dia	Tema	Palestrista	Coral
02/10/95	A Codificação	Edgar S. Junior	Sebastião Lasnor
03/10/95	Vida e Obra de Allan Kardec	Jarbas de Paula	Sheilla
04/10/95	Espiritismo, Ciência, Filosofia e Religião	Lúcio Abreu	Aumbram
05/10/95	O Pentateuco Kardequiano	Marisa Gitirana	Irmão Glacus
06/10/95	Cristianismo e Espiritismo	Allan Kardec	Cáritas
07/10/95	Encerramento com apresentação do Teatro da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis.		

Leitura Do Mês

Antologia da Espiritualidade

"Este é um livro - diz Emmanuel de amor para os que cultivam a ciência de amar; de alegria para os que se rejubilam com as dádivas incessantes da vida".

Trinta e oito poesias que deleitam o coração e a mente. Mais um tesouro de luz com que Maria

Dolores nos felicita.

Vale a pena conferir!



TRABALHANDO NO SÁBADO

É mais um sábado e estamos alegres e ansiosos para recomeçar nossas tarefas.

Após a prece, leitura e comentário do Evangelho, reiniciamos mais um dia de tarefa na Despensa Irmã Clandira. A campanha do quilo e a solidariedade de muitas pessoas envolvidas, conseguem manter a estocagem dos alimentos que atende as famílias carentes que procuram a casa de Glacus em suas variadas necessidades e também mantem as creches Irmã Meimei e Irmão José Grosso.

Apesar do espaço físico reduzido, seus tarefeiros são em média 03 por dia para a unidade I, que tem por função manter o controle de estoque e cadastramento das famílias carentes, e 05 em média para a unidade II, cuja função é efetivamente estocar os alimentos arrecadados pelas campanhas do quilo e ajudar a atender a demanda cada vez maior de famílias que se dirigem à nossa casa. As cestas básicas das 55 famílias cadastradas que passaram pelo departamento de Sindicância, cuja a função é a averiguação do grau de dificuldades que as mesmas apresentam, são pre-

paradas de acordo com o número de dependentes. São fornecidas também cestas básicas extras, de acordo com a urgência do atendimento. O trabalho que a Despensa Irmã Clandira proporciona é enorme. São oportunidades de trabalho que os tarefeiros de sábado, na maioria jovens, aproveitam com muita boa vontade. Não medem esforços, sacrificando suas atividades pessoais para se integrarem nesta tarefa de amor e de carinho que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus proporciona. Ajudam pessoas como a sra. M.G.O. viúva, dois filhos, doméstica, paga aluguel e é assistida pela casa de Glacus semana sim semana não e a sra. E.M.C., separada do marido a vinte anos, com três filhos e que ganha a vida olhando uma criança em casa de patrões e mora também num barracão com grandes dificuldades. Isto tudo faz-nos pensar em Emmanuel quando nos diz, que é preferível que a morte nos surpreenda em serviço, a esperarmos por ela numa poltrona de luxo.

Equipe de tarefeiros de sábado

Simpósio da Aliança Municipal Espírita Mineira

Continuação...

P - Uma pessoa com problemas mediúnicos deve ser encaminhada, sem risco, para uma reunião mediúnica?

Divaldo - A colocação já demonstra que a pessoa tendo problemas deve primeiro equacioná-los, para depois estudar e aprimorar a faculdade que gera aqueles problemas. Como na mediunidade os problemas são do Espírito e não da faculdade mediúnica, é necessário que primeiro se moralize o médium. Abandonando as paixões, mudando a direção mental, criando hábitos salutarres para sua vivência, reflexionando o Evangelho de Jesus, aprendendo a orar, ele equaciona, na base, os problemas que inquietam o efeito, que é a faculdade mediúnica. Somente após o quê, é-lhe lícito educar a mediunidade. No capítulo que examina o assunto, na epígrafe: "Há espíritos?" Explica Allan Kardec que ninguém deve levar a uma sala de química, por exemplo, alguém que não entenda das fórmulas e das composições químicas. Explico-me: um leigo, chega numa sala e vê vários vidros, com água branca e uma anotação que lhe parece cabalística: N_2O N_2MSO_4 . Para ele a anotação não diz nada. Mas, também é necessário que primeiro o indivíduo conheça no "laboratório do

mundo invisível" as soluções que vai manipular, para depois partir para as experiências. É de bom alvitre, portanto, que alguém, que tenha problemas de mediunidade, seja encaminhado às sessões doutrinárias de estudos, para primeiro evangelizar-se, conhecendo a Doutrina, a fim de que, mais tarde, canalize as suas forças mediúnicas num bom direcionamento.

Há uma praxe entre as pessoas pouco esclarecidas a respeito da Codificação Espírita, que induz se leve o indivíduo a uma sala mediúnica para poder equacionar problemas, como quem tira uma coisa incômoda de cima da pessoa. O problema de que a criatura se vê objeto pode ser o chamamento para mudança de rota moral. A mediunidade que aturde é um apelo para retificação das falhas. E é necessário ir-se às bases para modificar aqueles efeitos perniciosos.

Daí, diante de uma pessoa com problemas mediúnicos, a primeira atitude nossa será encaminhar o necessitado à aprendizagem da Doutrina Espírita, que é a terapêutica para seus problemas. A mediunidade será educada "a posteriori" como instrumento de exercício para o bem, mediante o qual granjeará títulos para curar o mal de que se é portador.



A VIDENTE DE WEINBERG

... Numa prisão da Alemanha, onde o Dr. Kerner era médico, prenderam a vidente Elisabeth Eslinger. Seu crime? Fazer contatos com espíritos. Um deles, que dizia ter sido padre católico e se achar em condições sombrias por causa das faltas graves que cometera quando encarnado, se manifestava mesmo a "sensitiva" estando na cadeia. E o diretor do presídio, desejando provar que ela era uma "embusteira", prometeu libertar, de imediato; os presos que o ajudassem nessa tarefa. O prêmio era tentador. Mas ninguém pôde abiscoitá-lo. Os presos, pois, ante a veracidade dos fatos que observaram, não puderam dizer do contrário.

O espírito chegava à cela pela porta que lhe dava acesso. Esta abria-se "sozinha" e todos viam o fenômeno. Quando ele chegava pela janela, vibrava os vergalhões de ferro desta com uma violência que nem mesmo vários presos, juntos, embora robustos, foram capazes de fazê-lo. Se ele aproximava-se de uma pessoa, esta percebia sopros gelados, "acom-

panhados de uma espécie de crepitação elétrica, ruídos análogos a tiros de pistola, e insuportável mau cheiro cadavérico, a ponto de alguns desfalecerem." Alguns assistentes, percebiam uma fraca luminosidade envolvendo a cabeça dele. Outros o viam como uma sombra, de forma humana. E outros o distinguiram como a vidente o descrevia.

Por sugestão de membros da comissão encarregada do inquérito, pôs-se um gato, que pertencia aos guardas, na cela. Coitado! Quando o fantasma chegou, ele, amedrontado, se lançava contra a parede. Só ficou quieto, quando entrou por dentro da cobertura da cama. Mas, tendo-se repetido essa experiência, ele deixou de comer e morreu. O espírito se manifestava ainda na casa do diretor do presídio, do Dr. Kerner e dos membros da comissão, anunciando-se pelos sinais já descritos e deixando sinais materiais como a marca de sua mão em pano. (*)

Fonte: *Correio Fraternal do ABC - * Espiritismo à luz do fatos*

Mentalizemos

A fé é condição básica para que o homem esteja em comunhão com a sua Divindade Interna. Perder a Fé significa desvitalizar-se, perder o contato com a

magia da vida, bloqueando oportunidades de alegrias e aprendizado.

Mergulhados em uma massa eletrônica de amor e plenitude, somos, freqüentemente, obstruídos por vibrações inferiores, que podem bloquear temporariamente as nossas boas intenções, quando de alguma forma assim o permitimos.

Amigos Espirituais estão e estarão junto de nós, ajudando-nos a consumir tudo o que não precisamos em nossa caminhada,



sendo fundamental recorrermos constantemente à sua Assistência.

É fundamental também que lutemos por merecer tal Assistência,

através de retos esforços para ajudar na melhoria da qualidade de vida de nossos ambientes, de nossas comunidades e do nosso planeta Terra.

Terté é preciso. Lembremo-nos de que estamos todos em uma instigante viagem de aprendizado individual e coletivo e precisamos de toda a nossa energia positiva para avançarmos de forma produtiva e segura, em um caminho de muita luz.

Mônica Brandão

MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

UMA VIAGEM DE ÔNIBUS

Em recente viagem para a cidade de São Paulo, tive a oportunidade de utilizar duas empresas de ônibus diferentes, ambas tipo leito, em viagem noturna. Na ida notei um certo desconforto, pela má conservação da estrada e do ônibus, o que obrigou-me a acordar várias vezes na madrugada. Em um destes "despertares" visualizei uma senhora de pé no corredor ao meu lado, de costas para mim. Pensei que a passageira ao lado estivesse naquela posição e observei por algum momento, mas nada mudou e a mesma continuou segurando o porta bagagens e de pé. Pensei que poderia ser um espírito e instintivamente levei o meu braço até às costas da personagem como se eu estivesse espreguiçando e o braço passou direto, sem barreiras. Imaginei que poderia ser também a mesma passageira cujo espírito, liberado do peso do corpo físico em repouso salutar, estava no pla-

no astral vigiando seu instrumento reencarnatório sem maiores preocupações com as ações ao seu redor, uma vez que não pude observar o seu rosto. Junto aos demais leitos e pelo corredor pude observar outras entidades que iam e vinham como se estivessem em agradável convívio. Despreocupado, adormeci novamente. A viagem de volta, em outra empresa cujo ônibus se mostrou mais confortável, permitiu que novas observações pudessem ser feitas. Pela madrugada, desperto por algum motivo, pude observar várias entidades vestidas com roupas negras e capuz que permitiam apenas a visualização de pequenos olhos luminosos e uma face escura, sem contornos. Uns se penduravam nos bagageiros e volitavam pelo corredor como levados por um vento insensível para nós encarnados, uma vez que as janelas estavam fechadas e com cortinas. Pensei! Puxa, estou vendo vocês! Em seguida, um deles pareceu esticar apenas

a face até próximo à minha poltrona-leito, imagem esta estarrecedora se visto em um filme de suspense, formada apenas pelas arcadas dentárias sobressaindo da face. Recuou em seguida e pude observar as demais entidades que se compraziam em (pareceu-me) sugar os viajantes em sono. Interessante! Sem medo, dormi em seguida. Quando contei estes fatos para os de minha casa, notei que estava feliz em ter tido a oportunidade de, em viagem, observar estes fenômenos e pude, então, lembrar de outro fato acontecido em uma viagem, durante o dia, em companhia de uma grande amiga, vidente, e de um amigo que dirigia o veículo. Ao passarmos pelo chamado na época, Viaduto das Almas, hoje Viaduto Vila Rica, logo na subida em direção ao Rio de Janeiro após o mesmo, esta senhora deu um grito olhando em direção ao lado externo do carro. O sobressalto foi grande pois nada pudemos observar. Explicou a

amiga que apareceu de repente, junto à janela, zombeteiramente, um espírito com a face e o corpo todo mutilado, gritando e fazendo gestos grotescos. O seu susto realmente deve ter sido intenso uma vez que esta imagem é realmente assustadora.

Estas lembranças são importantes uma vez que gostaríamos que nossas visões fossem belas, de bons espíritos, caridosos e amigos, mas a realidade espiritual é outra. Existem lá, como aqui, seres bons e seres ainda em evolução que têm muito o que aprender, nos dois planos da existência. Nós, espíritos ainda encarnados, também temos muito que observar e aprender. Estas lições estão ao nosso lado sempre. Basta que tenhamos olhos para ver e ouvidos para ouvir. Aprender sempre em direção a Mais Alto, com fraternidade e amor no coração.

Vasco Araujo

Animismo

"A mediunidade é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos."

(O Consolador - 382)

No exercício da mediunidade podemos encontrar alguns problemas e, a melhor maneira de resolvê-los é, sem dúvida, conhecê-los e estudá-los.

O assunto que abordaremos será Animismo. Por ser um tema complexo merece, por parte dos leitores, um estudo mais profundo que a leitura dessa simples matéria.

Que é Animismo?

"Conjunto de fenômenos psíquicos produzi-

dos com a cooperação consciente ou inconsciente do médium em ação." (Mecanismo da Mediunidade - XXIII)

"Fenômeno pelo qual a pessoa arroja ao passado os próprios sentimentos, de onde recolhe as impressões de que se vê possuída." (Estudando a Mediunidade - XXXVI)

"Sem nenhuma idéia preconcebida de mistificação, a pessoa recolhe impressões do préterito e as transmite, como se por ela um Espírito estivesse comunicando." (Estudando a Mediunidade - XXXVI)

Muitas vezes o que parece ser uma comunicação espírita nada mais é do que o médium

desajustado revivendo cenas vivenciadas por ele mesmo em outras encarnações. Esse fenômeno pode acontecer motivado pela aproximação de entidades que lhe partilharam as mesmas cenas. O médium nessas condições deve ter o mesmo tratamento fraterno que é dado aos espíritos sofredores que se comunicam, pois assim como eles, necessita do nosso concurso carinhoso e instrutivo.

Com estudo, preces e acima de tudo, compreensão por parte dos dirigentes de reuniões, esses médiuns serão reajustados podendo assim exercerem a tarefa mediúnica como verdadeira prática cristã.

Tânia Gatti

Livro dos Espíritos



905 - Alguns autores publicaram obras muitas belas e moralmente elevadas, que ajudam o progresso da Humanidade, mas das quais eles mesmos não tiraram proveito. Como Espíritos lhes será levado em conta o bem que fizeram através de suas obras?

- A moral sem ações é como a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente se não a fizerdes frutificar para vos alimentar? Esses homens são mais culpáveis porque tinham inteligência para compreender; não praticando as máximas que ofereciam aos outros, renunciaram a colher o seus frutos.

906 - É repreen-

sível aquele que, fazendo conscientemente o bem, reconhece que o faz?

- Desde que pode ter consciência do mal que fizer, deve tê-la igualmente do bem, a fim de saber se age bem ou mal. É pesando todas as suas ações na balança da lei de Deus, e sobretudo na da lei da justiça, do amor e da caridade, que ele poderá dizer a si mesmo se as suas ações são boas ou más e aproveitá-las ou desaprová-las. Não pode, pois, ser responsabilizado por reconhecer que triunfou das más tendências e de estar satisfeito por isso, desde que não se envejaça, com o que cairia em outra falta.



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO *Leitor*

O BALÃO

ERA UMA VEZ UM MENINO QUE GANHOU UM BALÃO...



Texto Inuitivo e ARTE RICARDO JARDIM

MAS O SOLTOU E FOI PEDIR OUTRO.

A MÃE, COM BOM CORAÇÃO, LOGO FOI COMPRAR. CONTUDO, O MENINO O DESPACHOU TAMBÉM PARA A IMENSIDÃO DO AR.



E O BALÃO SUBIU...SUBIU...

ELA QUASE SE ZANGOU QUANDO ELE DISSE:

MÃE!..EU VOU QUERER MAIS UM



... E NÃO DEIXOU DE RECOMENDAR:

DESSE VOCÊ TEM QUE CUIDAR!

MAS ACABOU INDO BUSCAR. TROUXE O MAIS BONITO QUE PÔDE ENCONTRAR...



O MENINO CONCORDOU E SAIU ALEGRE COM O NÓVO BALÃO, MAS VOLTOU LOGO...

ÔÔÔ... MÃE!..



ME DA OUTRO?

DE NÓVO??



MEU FILHO, ASSIM NÃO DÁ! NÃO VOU COMPRAR BALÃO PRA VOCÊ SOLTAR

MAS, MÃE! É QUE EU ESCREVI UMA CARTINHA PRA DEUS, E PRECISO DO BALÃO PRA LEVAR

DESSA VÊZ PODE TRAZER UM AZUL TÁ?

O BALÃO, ELA NÃO FOI COMPRAR, MAS ENSINOU O FILHO A REZAR

Prezados amigos.
Saúde e paz com Jesus e Kardec.

Caríssimo Rafael,

Chegamos à presença dos amigos para agradecer o envio dos exemplares. Os mesmos são sempre bem vindos, fazemos a entrega tanto aos internos da penitenciária bem como aos funcionários, desde o mais graduado ao mais simples; lhes asseguro a boa aceitação por parte de todos. Em minha tarefa, o livro, o jornal, a mensagem, são o meio pelo qual levo a todos a mensagem de kardec e de todos os colaboradores da espiritualidade, todo material é bem vindo, mas, deixar uma mensagem escrita para que possa ler com mais calma, converhamos que o trabalho tem outra colocação. Essa a razão de algumas vezes lhes importunar com as minhas solicitações objetivando livros, pedindo aos amigos a gentileza de publicar os nossos despretenciosos artigos. O nosso real objetivo é mesmo angariar livros que posteriormente entregamos quando de nossas visitas às dependências da penitenciária. Nossa gratidão mesmo pela amorosa colaboração.

Que Jesus vele por todos vocês que se dedicam à tarefa de confortar, esclarecer e ajudar os nossos irmãos que cumprem "pena" aí no Carandirú.

Nós aqui da Casa de Glacius estamos orando e torcendo para que vocês possam colher muitos frutos e alegrias junto aos detentos, e tenha a certeza que o Evangelho e Ação chegará sempre em suas mãos na quantidade que você necessitar. Estamos enviando cerca de 30 jornais, mas se você necessitar de mais, favor escrever-nos. Quanto ao artigo enviado está em nossos arquivos e o publicaremos assim como fizemos com o anterior.

Paz e luz.
A Redação

* Penitenciária do Carandirú em São Paulo - SP

As pessoas que queiram participar do trabalho do nosso irmão Rafael na penitenciária de São Paulo, podem enviar livros, jornais e revistas espíritas para a Caixa Postal 106, Poá, São Paulo - SP - CEP 06550-970.

Com carinho, deste amigo de sempre,
Rafael Gurgel - São Paulo - SP



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 462 6868
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacius - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Goretti, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.720-360 - Belo Horizonte - MG.

A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão faz-la através da guia que estamos enviando junto ao Jornal ou através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacius

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____ CEP: _____
 CIDADE: _____
 ESTADO: _____

IMPRESSO